

Amanhã, o Ministro da Agricultura, Arlindo Porto, anuncia a previsão da safra deste ano. Posso adiantar que ele dará boas notícias sobre a colheita de grãos. Vou citar apenas dois exemplos: trigo e feijão. A safra de feijão deve crescer 18%, de 3 milhões e 43 mil toneladas, em 1995, para 3 milhões e 200 mil toneladas, neste ano. É um aumento muito significativo.

No caso do trigo, a safra está aumentando de 1 milhão e 500 mil toneladas para 3 milhões e 170 mil. É ainda muito mais significativo.

Esse sucesso da agricultura é o resultado da política que desenvolvemos. Para começar, anunciamos em junho o Plano de Safra de 96/97, e o agricultor sabe que é importante a previsão. Isso não acontecia já há algum tempo. Mais de 5 bilhões de reais foram colocados à disposição do custeio agropecuário, e, na semana passada, autorizamos a liberação de mais 600 milhões de reais.

Grande parte desses recursos tem juros de 12% ao ano. Além disso, o Ministério da Agricultura dispõe de mais 1 bilhão de reais para o Programa Nacional de Agricultura Familiar, o Pronaf, destinado a famílias que têm até quatro módulos rurais, que variam de uma região para outra do País.

Esse programa é um investimento do Brasil na melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias que vivem do que produzem. A agricultura familiar já responde por mais de 70% da produção de feijão. Vou repetir: a agricultura familiar já responde por mais de 70% da produção de feijão.

O aumento na produção de grãos também se deve a uma outra medida que adotamos: a isenção do ICMS para estimular a exportação de produtos brasileiros. E aqui entra a safra da soja, que deve crescer entre 10% e 12% em relação ao ano passado. O preço lá fora está alto, e, com essa isenção do ICMS, o produtor se animou a plantar. Está sentindo no bolso que vale a pena continuar investindo na agricultura.

O mercado está livre e os produtos atingem preços acima daquele mínimo garantido pelo Governo, tanto que agora não precisamos mais ficar armazenando toneladas e mais toneladas de alimentos. Neste ano, nós nos limitamos a administrar os estoques de alimento, para evitar problemas de abastecimento. A única exceção ficou por conta do trigo. Com o aumento da safra na Argentina e aqui no Brasil, nós estamos lançando um programa, o prêmio de escoamento da produção, em que o Governo garante ao produtor o preço mínimo, comprando e vendendo imediatamente o trigo, isto é, garante a comercialização.

O que acontece é que, juntando a safra dos dois países, há excesso de produção, e, para evitar que o preço caia e desestime o produtor, nós garantimos, no caso do trigo, a política do preço mínimo.

Para terminar a nossa conversa de hoje, mais uma notícia boa para o homem do campo. Liberamos, ontem, a metade dos recursos previstos para o programa de eletrificação rural deste ano, que são 30 milhões de reais. Depois virá a segunda metade.